

## Integração

# Conselhos unificam as estratégias de trabalho



*Pautas conjuntas: diretores do CFM e dos CRMs procuram criar um canal de diálogo mais intenso entre as entidades*

Trilhar um caminho de aproximação, em busca de maior alinhamento estratégico e operacional. Esta é a meta que norteará a relação dos Conselhos Federal e Regionais de Medicina a partir de agora. Os dirigentes das entidades destas duas esferas querem definir, de forma conjunta, as ações que poderão repercutir na implementação de atividades em nível nacional e no estímulo ao uso racional dos seus recursos materiais e humanos.

A primeira reunião a partir da nova metodologia de trabalho aconteceu em 1º de dezembro, em Brasília (DF). Participaram re-

presentantes das diretorias do CFM e de 26 CRMs. Na pauta, o planejamento das ações estratégicas para 2010 e diretrizes políticas para os próximos meses. A ideia é que o encontro seja bimestral. *“As reuniões apontarão um melhor caminho para uma gestão eficaz”*, afirmou o presidente do CFM, Roberto Luiz d’Ávila.

Outros pontos permanentes das agendas dos conselhos também foram analisados, como a proposta de regulamentação da medicina e o projeto de maior cooperação técnica entre as assessorias jurídicas do CFM e CRMs. Também foram discutidas

dúvidas relacionadas a procedimentos administrativos e a interface da Medicina e do Direito, enquanto áreas de conhecimento e de ação. A próxima reunião, com a diretoria do CFM e os representantes dos CRMs, está prevista para 28 de janeiro.

**Conselheiros** – O primeiro passo neste sentido já havia sido dado durante o II Encontro Nacional dos Conselhos de Medicina de 2009. Na ocasião, os temas de trabalho da entidade foram apresentados em cinco eixos temáticos, de interesse da medicina. No rol, foram contemplados aspectos ligados ao merca-

do de trabalho e exercício profissional, regulamentação da profissão, ensino e formação médica.

O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, visitou o CFM por ocasião do II Encontro Nacional dos Conselhos de Medicina, quando comemorou a aprovação do projeto de lei da regulamentação da medicina: *“O médico é o trabalhador nuclear da saúde pública. Ele constrói cotidianamente a qualidade da saúde pública brasileira e o Ministério da Saúde busca junto às entidades médicas uma parceria no sentido do fortalecimento da qualificação no SUS”*, declarou.

O grupo, que tem nova reunião agendada para março, em Florianópolis (SC), manifestou interesse em contribuir para os debates que levarão à tomada de decisões em campos importantes. O presidente Roberto Luiz d’Ávila avaliou de forma positiva o resultado da sessão: *“Temos novos conselheiros que trouxeram novos questionamentos sobre assuntos já sedimentados”*, comemorou.

## Diretoria do CFM vai aos estados

Todos os 27 conselhos regionais do país receberão visitas da diretoria recém-empossada do Conselho Federal de Medicina até dezembro de 2010. A maratona de encontros e reuniões faz parte do projeto de aproximar as unidades que compõem essa rede que regulamenta e fiscaliza o exercício profissional, além de fazer a defesa da ética e a qualidade da prestação dos serviços em saúde.

Todos os integrantes da diretoria concordam com

a importância dos encontros, pois representam espaço privilegiado para ouvir as demandas, discutir os problemas que afligem a categoria e buscar respostas e soluções. Em janeiro, a agenda de encontros será retomada. O calendário prevê reuniões com os Conselhos Regionais de Pernambuco e do Rio de Janeiro. De fevereiro a dezembro de 2010, a caravana, que apoiará este esforço de integração, passará por outras 23 capitais.

DF e SC – Já foram realizadas visitas aos Conselhos Regionais de Medicina do Distrito Federal (CRM-DF) e de Santa Catarina (Cremesc). Nas ocasiões, os diretores do CFM foram recebidos pelos dirigentes locais, que falaram sobre seus desafios e metas para os próximos meses. *“Trata-se de uma iniciativa importante, que merece elogios. É importante contar com o apoio e a experiência do Conselho Federal para o*

*desenvolvimento do trabalho”*, lembrou o presidente do CRM-DF, Alexandre Castilho.

Em Santa Catarina, também foram discutidos temas como a remuneração dos médicos. *“O trabalho conjunto não só traz benefício para os conselhos, mas também para os médicos de cada região. Cada estado poderá contribuir com propostas a serem discutidas em nível federal”*, salientou o presidente do Cremesc, Rodrigo Bertoncini.

## Psiquiatras na luta pela profissão

A Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) divulgou nota, no início de dezembro, em apoio ao projeto de regulamentação da medicina. Para a entidade, a proposta é importante para oferecer diagnósticos e tratamento de qualidade para a população por meio de profissionais objetivamente treinados e capacitados para o exercício dessas funções.

De acordo com o presidente da entidade, João Alberto Carvalho, a medida, antes de ser instrumento de regulamentação profissional, é um fator de proteção para a sociedade.

*“Identificar e tratar doenças exige conhecimentos específicos e preparo apurado, que apenas são adquiridos pelo estudo da medicina. O Estado tem a obrigação de garantir à população a competência dos profissionais que prestam atendimento médico aos pacientes. O questionamento dessa afirmação óbvia apenas pode ser entendido como um movimento corporativista, cujas consequências nocivas recaem sobre a população”*, consta no documento.

No espírito de mobilização em prol do projeto, a ABP sugere aos seus associados que também abordem seus representantes no Congresso, em Brasília, para explicar a importância dessa medida e os benefícios de sua aplicação. Dessa maneira, a ABP e os médicos psiquiatras se posicionam, como sempre, a favor do conhecimento científico e da sociedade brasileira.